

PAINEL

CASAS MODERNISTAS DE MARINGÁ

Renato Leão Rego, professor adjunto
Renato Delmonico, acadêmico
Universidade Estadual de Maringá

RESUMO

Este trabalho trata de levantar algumas casas modernistas de Maringá, construídas nos anos 50, 60 e 70, identificando as características formais que as vinculam ao Movimento Moderno em arquitetura. Com base nos princípios e realizações da arquitetura moderna, o estudo promoveu uma amostragem quantitativa, documentando por meio de fotos, croquis e planilhas 55 casas da região central de Maringá; em seguida, uma análise qualitativa permitiu delinear as semelhanças, divergências e distorções entre estas casas e as normas da arquitetura moderna. O que se pôde ver é que a arquitetura residencial em Maringá reproduziu formas reconhecidamente modernas, muitas vezes desprovidas do seu sentido original, do seu aspecto mais ortodoxo e daquelas condições técnicas que propiciaram seu surgimento. Configurou-se a casa modernista em Maringá a partir de manobras e artifícios característicos, menos compromissados com a essência da arquitetura moderna que com sua aparência.

PALAVRAS-CHAVE

Arquitetura moderna, movimento moderno, casas modernistas.

1. INTRODUÇÃO

A cidade de Maringá foi ocupada durante o período de afirmação da arquitetura moderna no Brasil. Podemos ver que as características formais desta arquitetura estão presentes no desenho e na conformação das casas maringaenses deste período. Compreender e elencar os princípios da arquitetura do Movimento Moderno para poder apontá-los e distingui-los na arquitetura residencial de Maringá foi a tarefa deste trabalho, que verificou, em muitos casos, a adaptação e a simulação destes princípios, tratando apenas de reproduzir as imagens emblemáticas e os detalhes característicos de um estilo já consagrado.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

A investigação pautou-se por uma amostragem quantitativa, reunindo 55 edificações da região central da cidade com as características do Movimento Moderno em arquitetura. Para tanto foram consideradas a normatização do Estilo Internacional e a esquematização da nova arquitetura nos cinco pontos estabelecidos por Le Corbusier. A partir desta amostragem deu-se a análise qualitativa dos projetos e o seu registro por meio de fotos, croquis e planilhas.

3. DESENVOLVIMENTO E DISCUSSÃO

Para Le Corbusier a nova arquitetura estava assentada na planta livre – resultado da de um pensamento funcionalista que separava a vedação da estrutura e das conquistas tecnológicas que possibilitaram as construções de concreto armado; na fachada livre e na janela que se estendia ao longo de toda a parede e mais tarde daria nos modernos panos de vidro, decorrentes desta liberação da planta; no pilotis que elevava a edificação e liberava o solo para o automóvel; no terraço-jardim, que eliminava o telhado e dava uma aparência nova, abstrata e geométrica à casa do novo século XX.

O Estilo que se espalhava por todos os continentes rechaçava a ornamentação aplicada e tratava a arquitetura como volume – a composição cúbica da qual falava Le Corbusier, considerando o valor dos sólidos geométricos simples.

Estas características formais são encontradas nas residências maringaenses estudadas; entretanto, muitas delas apenas reproduzem a imagem da arquitetura moderna, desconsiderando seus princípios, suas justificativas e seus pré-requisitos. É o caso, por exemplo, das coberturas planas simulando o original terraço-jardim, cujas platibandas escondem o antigo telhado; das janelas convencionais que recebem ornamentação de um friso que salienta a horizontalidade do conjunto e o efeito de janela contínua; da aplicação decorativa de texturas e revestimentos de aspecto artesanal que amenizam a imagem da composição cúbica, geométrica e abstrata, condizente com a produção industrial da era da máquina; da volumetria purista que não se instala apropriadamente nos lotes pequenos, fazendo com que a edificação lance mão então da laje horizontal que se estende de muro a muro para exibir um certo arrojo tecnológico na estrutura esbelta e antepor à fachada uma nova conformação da varanda.

4. RESULTADOS E CONCLUSÕES

O que se pôde perceber é que a repetição de motivos formais próprios da arquitetura moderna se deu, ainda que o interior ou a estrutura domiciliar destas casas mantivesse uma organização convencional e tradicional. Temos aí um ‘modernismo de fachada’, como aquele detectado por Fernando Lara nas casas modernistas de Belo Horizonte. Após ter sido adotada pelo governo como estilo oficial e pelas classes mais favorecidas como signo de status, a arquitetura moderna se tornou paradigma estético, maciçamente divulgado e entusiasticamente aplicado, sem o rigor original dos seus princípios, mas participando da estética modernista em vigor.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS

- ACAYABA, Marlene Milan. *Residências em São Paulo. 1947-1975*. São Paulo: Projeto, 1986.
- BENEVOLO, Leonardo. *Historia de la arquitectura moderna*. Barcelona: GG, 1982.
- BRUAND, Yves. *Arquitetura contemporânea no Brasil*. 2ed. São Paulo: Perspectiva, 1991.
- HITCHCOCK, Henry-Russell, JOHNSON, Philip. *El estilo internacional: arquitectura desde 1922*. Madri: Colegio Oficial de Aparejadores y Arquitectos Técnicos, 1984.
- LARA, Fernando. Modernismo de fachada? Considerações sobre a apropriação popular da estética modernista. *Anais do VII Seminário de História da Cidade e do Urbanismo*. Salvador: UFBA, 2002.
- LE CORBUSIER. *Precisiones respecto a un estado actual de la arquitectura e del urbanismo*. Barcelona: Poseidon, 1978.
- _____. O espírito novo em arquitetura. In: REGO, Renato Leão (org.). *A palavra arquitetônica*. São Paulo: Arte & Ciência, 1999.
- _____. *Por uma arquitetura*. 4ed. São Paulo: Perspectiva, 1989.
- REGO, Renato Leão. Natureza, cultura, artifício e paisagem: o desenho da arquitetura moderna brasileira e a construção da paisagem antrópica. *Acta Scientiarum*, v.24, n.6. Maringá: UEM, 2002. P.1809-1818.
- SANTOS, Cecília Rodrigues dos et al. *Le Corbusier e o Brasil*. São Paulo: Tessela: Projeto, 1987.
- SEGAWA, Hugo. *Arquiteturas no Brasil. 1900-1990*. São Paulo: Edusp, 1997.

XAVIER, Alberto, BRITTO, Alfredo, NOBRE, Ana Luiza. *Arquitetura moderna no Rio de Janeiro*. São Paulo: Pini: Fundação Vilanova Artigas; Rio de Janeiro: Rioarte, 1991.

XAVIER, Alberto; LEMOS, Carlos; CORONA, Eduardo. *Arquitetura moderna paulistana*. São Paulo: PINI, 1983.

ZEVI, Bruno. *Saber ver a arquitetura*. 5ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

Endereço dos autores:

Renato Leão Rego

rlrego@uem.br

Professor Adjunto UEM

Departamento de Engenharia Civil, Universidade Estadual de Maringá

Av. Colombo, 5790 Bloco C67 Cep 87020-900 – Maringá, PR.

Tel./FAX: (44) 2614322